



II Congresso Brasileiro
Multidisciplinar em Urgência
e Emergência On-line

O IMPACTO DE DETERMINANTES SOCIOECONÔMICOS NO AUMENTO DE EMERGÊNCIAS HIPERTENSIVAS EM IDOSOS NO BRASIL

ALICE SILVA VALENTINI; CLARA LIMA DANDA; LUCAS ALMEIDA BAPTISTA; SOFIA MATTOSO DE OLIVEIRA; HIGOR BRAGA CARTAXO

Introdução: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma das doenças mais prevalentes no Brasil, sendo uma queixa comum no departamento de emergência. As emergências hipertensivas são caracterizadas pela elevação acentuada da pressão arterial, com lesão aguda ou piora de lesão crônica de órgão-alvo e ocorrem, normalmente, em pacientes mal aderentes ao tratamento e em idosos. Os idosos têm a percepção de doença como relacionada às incapacidades, não à portabilidade de doenças crônicas, fazendo com que muitos deles desconsiderem o tratamento. Também, a taxa de HAS é maior em idosos com baixa escolaridade e baixa renda, sendo necessário compreender os determinantes sociodemográficos envolvidos. **Objetivo:** analisar a taxa de idosos com HAS em regiões brasileiras menos desenvolvidas e pontuar as complicações dessa doença que levam à uma emergência hipertensiva. **Materiais e Métodos:** estudo transversal, utilizando dados do TABNET do DATASUS, associado à uma revisão bibliográfica de bases indexadas como Scielo e Pubmed. Descritores: analfabetismo, baixa renda, emergência, HAS e idosos. Critérios de inclusão: regionalidade, idade e características clínicas. Critérios de exclusão: artigos publicados antes de 2012. Foram levantados e usados dados de 5 artigos. **Resultados:** O nordeste tem o maior número de habitantes com renda menor que um salário mínimo (56,21%), além de uma taxa de analfabetismo de 47,94% em pessoas idosas, enquanto o Sudeste tem 26,09% da população com renda menor que um salário mínimo, associada a uma taxa de analfabetismo bem inferior (19,67%) no grupo de idosos. Olhando para os dados de pessoas com mais de 60 anos notificadas com HAS, a região nordeste apresenta 96.655 casos, ultrapassando a região sudeste (84.501). No Brasil, crises hipertensivas compreendem 0,4 a 0,6% dos atendimentos no departamento de emergência e 1,7% das emergências clínicas, sendo as mais comuns: edema agudo de pulmão e acidente vascular encefálico, com maior incidência em pacientes de mais idade. **Conclusão:** Os dados mostram que populações com desenvolvimento socioeconômico mais baixo e idosos são mais acometidos pela HAS. Dessa forma, é necessário compreender os determinantes sociodemográficos de saúde envolvidos no processo saúde-doença para diminuir a taxa de hipertensão e consequentes emergências hipertensivas em populações vulneráveis, especialmente em idosos.

Palavras-chave: Analfabetismo, Baixa renda, Emergências, Has, Idosos.